

[informe)ieb

n. 15 | setembro.2021

ISSN:2763-7727



Instituto de
Estudos
Brasileiros



[editorial)

Após um ano e meio em teletrabalho, estamos retornando paulatinamente às atividades presenciais, à medida que os servidores vão adquirindo imunidade após o esquema vacinal. Em todo esse período, temos mantido nosso compromisso com a preservação da vida e com a observância restrita dos protocolos de biossegurança, o que agora se acentua com a retomada do trabalho nas instalações do Instituto. No entanto, é preciso reforçar que, durante todo esse tempo, o IEB permaneceu ativo, e este *Informe* é mais uma evidência dos modos como nos reinventamos para dar continuidade à nossa missão.

Os destaques provêm dos vários setores e serviços que compõem a unidade e demonstram a vitalidade tanto do corpo funcional quanto do docente do Instituto, dos pesquisadores associados ao IEB e dos estagiários, em cursos de extensão, IEBinários, publicações e parcerias.

Começamos pela notícia que concerne ao próprio *Informe IEB*. Agora, repaginado, conta com ISSN. Pedro B. de Menezes Bolle explicita os trâmites necessários para essa conquista, que coloca a publicação em outro patamar no ano em que comemora seu quinto aniversário. Também da Divisão de Apoio e Divulgação vem outra novidade extremamente auspiciosa. O Instituto entra na era dos *games*. É novamente de Bolle o relato sobre a recriação do ambiente do IEB em espaço virtual. Segundo jogo mais vendido no mundo até 2020, com mais de 200 milhões de cópias, o Minecraft foi a plataforma escolhida. De acordo com Pedro Bolle, “para o lançamento, foi preparada uma seleção especial sobre temas relacionados às obras e trajetórias de pessoas negras enquanto intelectuais, artistas,

poetas, enfim, em suas múltiplas expressões presentes nos acervos do Arquivo, da Biblioteca e da Coleção de Artes Visuais”. O lançamento foi feito no âmbito da Feira das Profissões da USP, no dia 3 de setembro, e visa atingir um público de 12 a 20 anos de idade. Em 2020, em formato virtual, o evento teve mais de um milhão de acessos, o que estimula essa inovação na comunicação dos acervos.

No dia 10 de junho, a equipe do Arquivo do IEB participou do bate-papo proposto pela jovem Rede Arquivos de Mulheres (RAM) na 5ª Semana Nacional de Arquivos. A sessão, denominada “Arquivos em rede: um diálogo entre a RAM e a Redarq-SP”, teve por objetivo reforçar a importância do trabalho coletivo e das trocas informacionais entre profissionais da área, instituições e acervos. De acordo com Dina Elisabete Uliana, Adriano de Castro Meyer e Elisabete Marin Ribas, são ações como essas, enlaçadas a práticas de formação continuada da equipe do Arquivo, que trazem “o empoderamento que tanto buscamos e, junto dele, a coragem que os tempos atuais requerem”. No mesmo certame, o setor Educativo integrou a Mesa 3 – “Acervos de memória e educação”. A participação foi relatada por Elly Rozo Ferrari, que também comenta sobre a parceria, estabelecida em 2019, do setor com o curso de Arte-Teatro do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista.

No que concerne às atividades do corpo docente e pesquisadores associados ao IEB, os destaques são muitos. Relacionada ao selo Paralelos 22, temos a organização de dois volumes da Coleção Estudos Brasileiros, como narra Flávia Camargo Toni: o primeiro, intitulado *Pensar o Brasil: desafios e reflexões*; o segundo, *Ensaio sobre o Modernismo*. Ainda no tocante

às publicações, o texto redigido por Telê Ancona Lopez anuncia a edição fidedigna de *Macunaima*, realizada por ela e Tatiana Longo Figueiredo, no protocolo que une o IEB/USP à Editora Global, com lançamento previsto em 2022, integrando a comemoração, pelo Instituto, do centenário da Semana de Arte Moderna.

O IEBinário “Fome estomacal de Brasil: Mário de Andrade e a cozinha brasileira”, organizado por Viviane Aguiar, que também assina a nota neste *Informe*, foi outra iniciativa, assim como a parceria, por meio de Viviane Sarraf, com o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP) e o Instituto Itaú Cultural para a realização do 6º Congresso Internacional Educação e Acessibilidade em Museus e Patrimônio, em 2019, e que agora evidencia mais um de seus produtos com o lançamento dos *Anais* do evento, em junho de 2021. Estão disponíveis para download na página do IEB/USP (<http://www.ieb.usp.br/6cieamp>), como ressalta a pesquisadora.

Por fim, o *Informe IEB* registra o oferecimento, de 21 de setembro a 9 de dezembro de 2021, do Curso de Difusão em Conservação de Fotografia. Coordenado por Inês Gouveia, conta com a participação do renomado fotógrafo e professor português Luis Miguel Segurado Pavão Martins, assistido pelas professoras Maria Margarida Santos Rodrigues e Ana Isabel Ferreira Coelho, da LUPA, empresa especializada em digitalização e conservação fotográfica. As aulas ocorrerão todas as terças e quintas-feiras das 14h às 15h, em formato não presencial. Representa a reativação da parceria entre a LUPA e o IEB, que rendeu belos frutos em 2010.

Como se pode verificar, o mundo virtual no qual fomos mergulhados pela pandemia não restringiu o empenho do IEB em comunicar os seus acervos, nem em manter contato com a sociedade.

Diana Vidal

<https://orcid.org/0000-0002-7592-0448>
Diretora – IEB/USP

[informe)ieb

Publicação quadrimestral do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o *Informe IEB* é um boletim de acesso aberto que divulga atividades realizadas pelo Instituto e notícias ou temas relacionados a ele. Trata-se de um canal de interação entre a direção e a sociedade. Editado desde 2016, além dos textos definidos pela direção, incentiva o envio de sugestões de pauta e de textos pelos funcionários, docentes e colaboradores. São três números anuais, divulgados em janeiro, maio e setembro.

Universidade de São Paulo

Prof. dr. Vahan Agopyan (reitor)
Prof. dr. Antonio Carlos Hernandes (vice-reitor)

Instituto de Estudos Brasileiros

Profa. dra. Diana Gonçalves Vidal (diretora)
Profa. dra. Flávia Camargo Toni (vice-diretora)

Editor responsável

Pedro B. de Menezes Bolle
(chefe técnico de divisão)

Editora-executiva

Maria Izilda Claro do Nascimento F. Leitão
(supervisora técnica de serviço)

Produção

Cleusa Conte Machado
(preparação e revisão de textos)
Flavio Alves Machado
(diagramação)



Uma publicação da Divisão de Apoio e Divulgação



SCAN ME

Normas para publicação

Os critérios e normas para publicação estão disponíveis em: www.ieb.usp.br/informe

Contato

Instituto de Estudos Brasileiros – Informe IEB
Espaço Brasileira
Av. Prof. Luciano Gualberto, 78 - sala 13
Cidade Universitária - 05508-010 - São Paulo – SP

Sugestões de pauta podem ser enviadas para:
informeieb@usp.br



Visite nossas mídias em: www.ieb.usp.br/midias

[novidades)

Informe IEB recebe ISSN

Conseguimos o ISSN do *Informe IEB*! Sigla de International Standard Serial Number (Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas), o ISSN é o código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada de qualquer suporte, tornando-se único e exclusivo do título ao qual foi atribuído, sendo um fator importante para a indexação e a visibilidade do informe em bases de dados do mundo todo.

A partir de 2017 já surgiu a ideia de tentar obter o ISSN. Para isso, precisávamos fazer a publicação crescer e tomar forma. Inicialmente, o *Informe IEB* era um boletim informativo entre a direção do Instituto e a sociedade, criado em um formato pouco usual de "imagem única" (apenas um arquivo de imagem que continha todo o informe, fotos e textos), sempre enviado por e-mail aos leitores. Com o passar do tempo, fomos adaptando essa publicação para atender às exigências internacionais e fazer com que todos os autores pudessem ter contabilizadas no Currículo Lattes as suas contribuições ao *Informe IEB*.

Uma das principais mudanças foi no formato, que passou de "imagem única" para uma publicação paginada e dividida, facilitando o acesso, a citação e também a impressão em papel quando necessário, mesmo se tratando de uma publicação exclusivamente on-line. O arquivo antigamente era enviado por e-mail, fazendo com que ele se tornasse pesado, muitas vezes indo para a caixa de spam; por isso, mudamos a forma de envio para somente um link que aponta para o site do IEB, contabilizando, assim, os acessos, que antes eram perdidos. Essa mudança estrutural nos trouxe muitos benefícios, entre eles a própria forma de criar e de poder padronizar mais facilmente as seções temáticas. Além dessas importantes mudanças no formato, criamos um site exclusivo para o *Informe IEB*, o que or-

ganiza melhor a informação e atende a uma exigência do centro internacional do ISSN. Temos agora critérios normatizados para os autores, informações sobre as publicações atuais e de arquivo, expediente completo e outros conteúdos relevantes sobre a publicação em um só local.

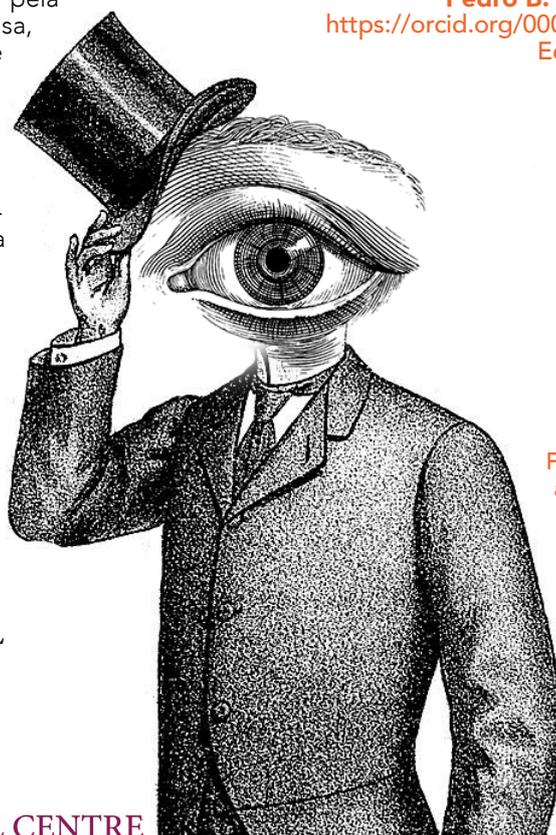
Em 2019 começaram as tratativas com a Agência USP de Gestão de Informação Acadêmica (Aguia), que é o órgão da Universidade de São Paulo responsável por alinhar a gestão da informação, da produção intelectual e das bibliotecas aos objetivos estratégicos da instituição. Cumprimos mais alguns requisitos necessários e burocráticos e, então, a covid-19 chegou ao Brasil no final de fevereiro de 2020.

Estes tempos difíceis de pandemia nos levaram ao home office e, graças à fantástica equipe de publicações do IEB, composta de Maria Izilda Claro do Nascimento F. Leitão, atual editora-executiva do *Informe IEB*, Cleusa Conte Machado, revisora e preparadora de texto, e Flávio Alves Machado, designer e diagramador, fomos avançando muito nestes últimos tempos. Cada um à sua maneira, todos ajudaram muito na criação deste novo formato, seja pela escolha da nova fonte usada, pela nova diagramação, seja no belo equilíbrio de formas, fotos e cores, seja pela revisão precisa, criteriosa e de excelência, seja pela editoração e coordenação, seguimos outra exigência fundamental, que são os prazos estipulados a serem cumpridos, agora bem definidos pelos novos critérios e

sempre seguidos à risca. Publicamos regularmente nos meses de janeiro, maio e setembro.

Não é tão simples atender às normas internacionais e aos critérios da USP. O processo foi trabalhoso e longo, além da burocracia de formulários, assinaturas e demais trâmites. O IEB, de forma geral, cresce com tudo isso, pois recebe em 2021 uma nova publicação formal (e internacional), ganha um registro que será a partir de hoje contabilizado nos currículos e aumenta a produção científica também da USP. Todos saem ganhando. Lembro, ainda, que esta publicação tem caráter de divulgação e também recebe o selo de publicação científica do centro do ISSN no Brasil. Conseguimos ainda que os números anteriores do *Informe IEB* sejam contabilizados e recebam assim também o ISSN. Portanto, são 15 números (mais o Especial Antonio Candido), que, já de início, trazem mais de 100 referências e citações de todos os autores e autoras que já passaram pela publicação desde o final de 2016. Completamos 5 anos em julho de 2021 com chave de ouro, e o *Informe IEB* dá os braços à *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* e aos *Cadernos do IEB* seguindo para o próximo ano, quando comemoraremos os 60 anos do Instituto de Estudos Brasileiros.

Pedro B. de Meneses Bolle
<https://orcid.org/0000-0003-3800-9046>
Editor – *Informe IEB*



Foram 5 anos até o *Informe IEB* chegar ao formato atual e obter o ISSN



INTERNATIONAL
STANDARD
SERIAL
NUMBER
INTERNATIONAL CENTRE

[novidades)

IEB Minecraft: o videogame também ensina

Começamos o segundo semestre de 2021 já com boas novidades! O Instituto de Estudos Brasileiros criou o IEB Minecraft, um jogo de videogame em que os participantes criam seus personagens e exploram de forma lúdica os nossos acervos.

O IEB Minecraft foi montado em uma plataforma bem conhecida entre os jogadores e gamers chamada Minecraft. Segundo jogo mais vendido no mundo até 2020, com mais de 200 milhões de cópias, ficando apenas atrás do clássico Tetris, de 1984, ele traz múltiplas dimensões e possibilidades de criação. Seu gráfico característico, em que todo o visual é formado por pixels aumentados, permite a construção de formas e combinações literalmente infinitas.

O lançamento do IEB Minecraft tem como objetivo a ampliação da difusão do Instituto para um público novo, já habituado à linguagem digital e ao mundo dos games, que vai dos 12 aos 20 anos de idade, alvo principal do maior evento da USP, a Feira USP e as Profissões, que obteve mais de 1 milhão de acessos em 2020, quando foi feita de modo virtual, segundo matéria no *Jornal da USP* de 22 de setembro daquele ano.

Para o lançamento, foi preparada uma seleção especial sobre temas relacionados às obras e trajetórias de pessoas negras enquanto intelectuais, artistas, poetas, enfim, em suas múltiplas expressões presentes nos acervos do Arquivo, da Biblioteca e da Coleção de Artes Visuais. Estudos e pesquisas publicados nas edições da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* também compõem o material, dando aos participantes uma dimensão do que encontrarão quando vierem pessoalmente ao local.

A seleção de obras chama a atenção para as expressões artísticas, a dança, a religiosidade, a importância de estudar história da África, para intelectuais como Luiz Gama, Mário de Andrade e Milton Santos. Uma sala foi reservada para destacar as mulheres negras.

Tudo começa com uma escolha importante: o jogador pode optar por dois caminhos até a porta do IEB – um atalho que percorre o subterrâneo do pré-



Saguão do IEB sendo construído. Foto: Pedro B. de Meneses Bolle

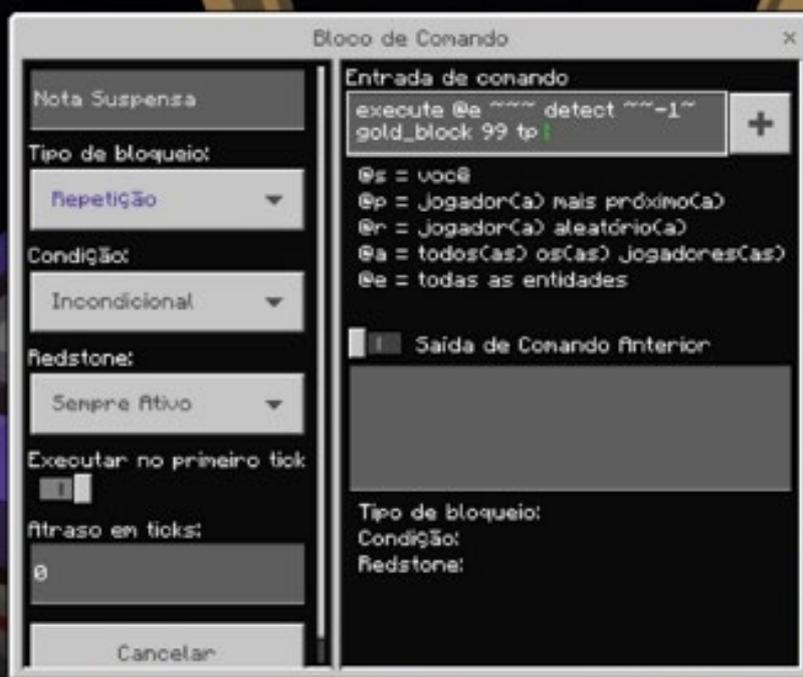


Sala de Exposições Marta Rossetti Batista. Foto: Pedro B. de Meneses Bolle



Vista de fora do prédio ao entardecer. Foto: Pedro B. de Meneses Bolle

Programação do jogo.
Foto: Pedro B. de
Meneses Bolle



Samba de rua (detalhe). [1937].
Fundo Mário de Andrade, Arquivo IEB/USP

dio ou uma montanha-russa, observando a edificação ao longe.

Após o jogador chegar finalmente à porta principal do IEB, ele recebe algumas instruções para percorrer as salas, conhecer o prédio e, assim, visitar alguns acervos que foram disponibilizados de forma simples e interativa. Ele irá encontrar nove salas temáticas onde existem códigos escondidos que permitem que ele acesse o site do IEB (www.ieb.usp.br) e conheça as páginas completas do acervo em questão, desvendando um quebra-cabeças e o conhecendo de forma lúdica e diferente.

Para participar, basta ter o jogo instalado. Muitas escolas públicas e privadas já têm o jogo instalado na versão educacional, portanto, muitos jogadores o terão a custo zero nas próprias escolas. Além disso, foi criado um servidor gratuito em que os jogadores podem se encontrar virtualmente no IEB e interagir com o prédio, as obras ou entre si.

Inicialmente pertencente à empresa sueca Mojang em 2009, foi adquirido em 2014 pela Microsoft por 2,5 bilhões de dólares (por volta de R\$ 13 bilhões na cotação de hoje), o que nos revela o potencial de mercado e de público para esse jogo único.

Um dos diferenciais do Minecraft e da dimensão de realidade virtual é a integração multiplataforma que une os jogadores. É possível acessá-lo pelo PC, através do Windows 10 e versões anteriores, pelos equipamentos da Apple, com suas versões de Mac, até a plataforma Linux numa edição em Java. A multiplataforma não termina por aí: ela une também a Sony através dos seus consoles Playstation Vita, PS3, PS4 e PS5, além da Nintendo, com o Switch, Switch Lite, 3DS e WiiU, e, claro, dos consoles da própria Microsoft, como o XBOX e suas variações S, One e 360.

O Minecraft está, ainda, disponível em realidade virtual (com o uso de óculos virtuais) em diversas plataformas como PSVR (da Sony), além de Amazon Fire, Oculus, Gear VR e outros. É importante mencionar que também as versões mais vendidas são as de celular e tablet, de forma que ele também está disponível nas versões para IOS e Android. Ou seja: não há como não achar uma plataforma conhecida e amigável para jogar e conhecer o IEB Minecraft.

Criado por uma equipe enxuta de voluntários, a custo zero, o IEB Minecraft começou a ser idealizado em dezembro de 2020 e foi finalizado em agosto de 2021. Foram, portanto, 40 semanas de uma gestação com fases distintas e 14 pessoas que contribuíram de uma forma incrível para a realização do produto final. E continuarão contribuindo, uma vez que o jogo permite constantes atualizações e interação entre os participantes.

Visite, conheça, explore: www.ieb.usp.br/minecraft

Pedro B. de Meneses Bolle
<https://orcid.org/0000-0003-3800-9046>
Chefe técnico – Divisão de Apoio e
Divulgação – IEB/USP



Logotipo do Minecraft. Divulgação

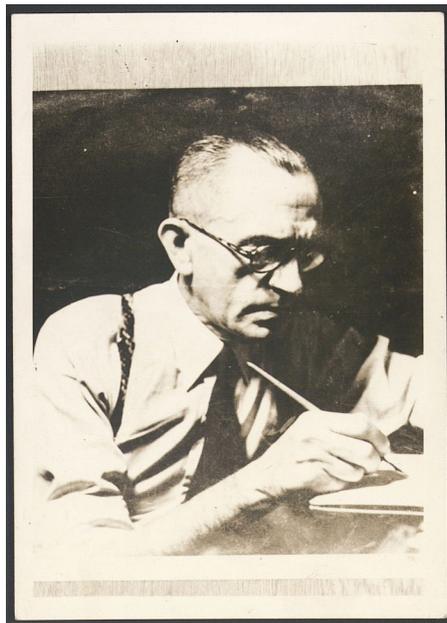
[evento virtual)

Arquivo participa da 5ª Semana Nacional de Arquivos

O Arquivo do IEB participou em junho da 5ª Semana Nacional de Arquivos, que neste ano teve como tema “Empoderando arquivos”. Escolhido pelo International Council on Archives (ICA), o tema marca no mundo todo a semana que tem seu ápice no dia 9 de junho, dia internacional dos arquivos. Para além de mera celebração, a data busca lembrar e registrar a importância da presença dos arquivos, seja como espaço da gestão informacional, apoiador da administração institucional ou instrumento probatório, seja como guardião de um precioso patrimônio documental. Lançando mão das consagradas palavras do arquivista francês Braibant¹, são os documentos de arquivo que alimentam o “arsenal da Administração” até se tornarem “o celeiro da História”.

O conceito de “empoderamento” relacionado a acervos informacionais vem sendo estudado pela equipe do Arquivo, e foi uma feliz coincidência que ele fosse adotado, neste ano, apesar dos eventos da semana ainda se darem no contexto da pandemia de covid-19. No Brasil, pode-se perceber que os webinários, palestras e oficinas ocorridos entre os dias 7 e 11 de junho tiveram o tom reflexivo, crítico e sobretudo propositivo. Assim, a semana foi marcada pela articulação de trabalhos coletivos entre equipes, instituições de guarda e gestão de acervos documentais, que refletiram sobre suas práticas na contemporaneidade e nos desafios que ela nos apresenta.

O Arquivo do IEB participa atualmente de duas redes colaborativas: a Redarq-SP e a RAM. Junto à Rede de Arquivos do Estado de São Paulo (Redarq-SP), desde o seu início, em 2016, o Arquivo do IEB está ao lado de instituições arquivísticas de peso do estado de São Paulo. Neste ano, a programação do apelidado evento D.I.A. (Dia Internacional dos Arquivos) ocorreu no dia 9 de junho e



Arquivo IEB /USP
Fundo Graciliano Ramos

contou com as falas de José Maria Jardim, Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus e Gabriel Moore Forell Bevilacqua. O encontro on-line teve como título geral “Identidade dos arquivos: reconhecer-se para empoderar-se” e, em seu texto de apresentação, a organização foi certa ao relacionar o tópico escolhido com o atual contexto em que vivemos:

Neste ano, aproveitaremos a indicação temática do ICA – empoderamento dos arquivos – como inspiração para tratarmos de assunto considerado por nós como crucial para instituições e serviços arquivísticos na atualidade: crise humanitária imbricada com uma perceptível situação de desmonte de políticas públicas e, conseqüentemente, do patrimônio cultural brasileiro e seus arquivos. A identidade dos arquivos foi a forma encontrada por nós para tratar esse assunto.

Nesse sentido, dentre tantas alternativas possíveis para abordagem desse amplo conceito de identidade, propusemos alguns recortes que serão apresentados por três palestrantes, conforme exposto a seguir.

- “Empoderar” os arquivos em tempo de crise humanitária na periferia

- A distopia da memória: patrimônio cultural na era do negacionismo e da “pós-verdade”

- O futuro dos arquivos nos ambientes digitais dos sistemas de informação corporativos.

No dia 10 de junho foi a vez da equipe do Arquivo do IEB participar do bate-papo proposto pela jovem Rede Arquivos de Mulheres (RAM), que, ciente da importância das propostas colaborativas, convidou a Redarq para uma conversa, buscando a troca de experiências entre ambos os fóruns colaborativos. Assim, o evento chamou-se “Arquivos em rede: um diálogo entre a RAM e a Redarq-SP”, que, desde seu texto de apresentação, reforçou a importância do trabalho coletivo e das trocas informacionais, seja entre profissionais da área, seja entre instituições, seja entre acervos:

Um dos maiores desafios das instituições arquivísticas no século XXI está em definir estratégias que garantam o diálogo entre os acervos. Bases de dados relacionais, padrões de interoperabilidade semântica e de metadados viabilizam a comunicação da informação entre diferentes instituições. O compartilhamento de dados potencializa o acesso aos diferentes acervos, estimulando a pesquisa e garantindo a difusão dos documentos históricos. Nesse contexto, surgem iniciativas que propõem o diálogo interinstitucional para o compartilhamento de práticas e reflexões. As Redes de Arquivos são fruto desses novos arranjos que objetivam a integração, através das discussões e da cooperação técnica, entre equipes. Para refletir sobre essas questões, a



Retrato de formatura de
Gilda de Mello e Souza. [1939]
Arquivo IEB/USP,
Fundo Gilda de Mello e Souza
código de referência: GMS-F080-004

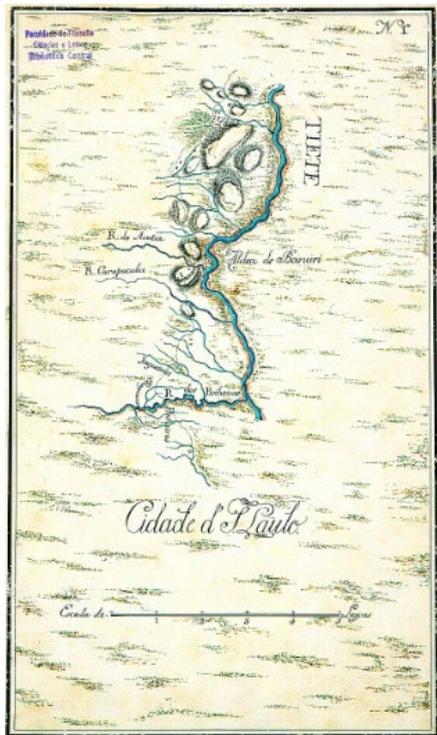
1 Apud BELLOTO, Heloísa Liberalli. Arquivos para administração e para a história. *Ágora*, v. 2, n. 3, 1986, p. 10-13, 1986. p. 10. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/25/pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

Rede Arquivos de Mulheres (RAM) convida a Rede de Arquivos do Estado de São Paulo (Redarq-SP) para um bate-papo sobre a conformação de espaços colaborativos entre as instituições de memória.

Quer seja na semana dos arquivos, quer seja em sua participação em fóruns colaborativos como a Redarq-SP e a RAM, o Arquivo do IEB mais uma vez teve a oportunidade de fala e de escuta. Esse exercício tem sido fundamental, especialmente quando somos convidados, como ocorreu na 5ª Semana Nacional de Arquivos, a pensar sobre o real significado da palavra “empoderar-se”.

Ao ouvir os outros, que apreendamos – por meio dessas trocas – novas experiências, novos lugares e novos olhares. Ao falarmos, que motivemos, compartilhemos e instiguemos novas práticas.

Esse não é um exercício simples e muito menos deve ser feito apenas uma vez por ano. Também não é tarefa para uma única instituição ou equipe. O Arquivo do IEB, ciente disso, busca, cada vez mais acompanhar os desafios da atualidade, e uma das configurações



Página que apresenta mapa sobre o Rio Tietê, na cidade de São Paulo, presente no código de número 30. Arquivo IEB/ USP, Coleção Alberto Lamego, código de ref.: AL-030

mais modernas de trabalho coletivo se relaciona às redes de apoio e colaboração. A participação contínua de sua equipe junto à Redarq-SP e à RAM, além das práticas aliadas à formação continuada de sua equipe, nos traz o empoderamento que tanto buscamos e, junto dele, a coragem que os tempos atuais requerem.

Para saber mais sobre a 5ª Semana Nacional de Arquivos, consulte a página que o Arquivo Nacional disponibilizou sobre os motivos e o tema da semana: <https://bit.ly/3sFNdFY>.

Para conhecer mais sobre a Redarq-SP, acesse: <https://www.facebook.com/redarqsp>; sobre a RAM: <https://linktr.ee/redearquivosdemulheres>.

Dina Elisabete Uliana

<https://orcid.org/0000-0001-8827-7263>
Supervisora técnica de serviço

Adriano de Castro Meyer

<https://orcid.org/0000-0002-3475-0200>

Elisabete Marin Ribas

<https://orcid.org/0000-0001-8918-8676>
Arquivo IEB/USP

Educativo atua em eventos on-line

Com a implantação do Educativo em 2006, abarcamos os campos da arquivologia, biblioteconomia e museologia – bem como o conhecimento advindo das áreas de atuação dos titulares de nossos acervos – como proposta exten-

sionista de ação educativa. Isso possibilitou oferecer oito diferentes programas em abordagem sistêmica de educação e cultura a diferentes públicos, que se formaram a partir dos desdobramentos das atividades de extroversão e produção de conhecimento, inclusive, nas áreas de ensino e pesquisa.

Dentre eles, podemos destacar o Programa Estágio para as Licenciaturas – ativo desde 2009 – dirigido às pessoas que optaram pelo campo da educação

não formal como prática formativa do estágio obrigatório.

Em 2019, tivemos a grata satisfação de estender esse programa aos alunos do curso de Arte-Teatro do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A parceria se mostrou tão frutífera que, em outubro de 2020, apresentamos o trabalho “A experiência de estágio em acervos pessoais: aproximações entre Flávio Império e a práxis educativa”, em coautoria com o estagiário Raphael Leon de Vasconcelos, no V Simpósio Arquivos e Educação, uma realização on-line promovida pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pela Universidade Federal de Minas Gerais UFMG)

Destacamos também nossa participação na 5ª Semana Nacional de Arquivos, na Mesa 3 – “Acervos de memória e educação” (<https://bit.ly/37kETI9>) –, a convite da documentalista Aline Ulrich, responsável pelo Arquivo Municipal de São Carlos – Fundação Pró-Memória, live que ocorreu em junho de 2021, onde pudemos explicar o que é o Educativo, quais as bases de nossas ações, mostrando uma outra faceta do trabalho com os acervos do IEB.

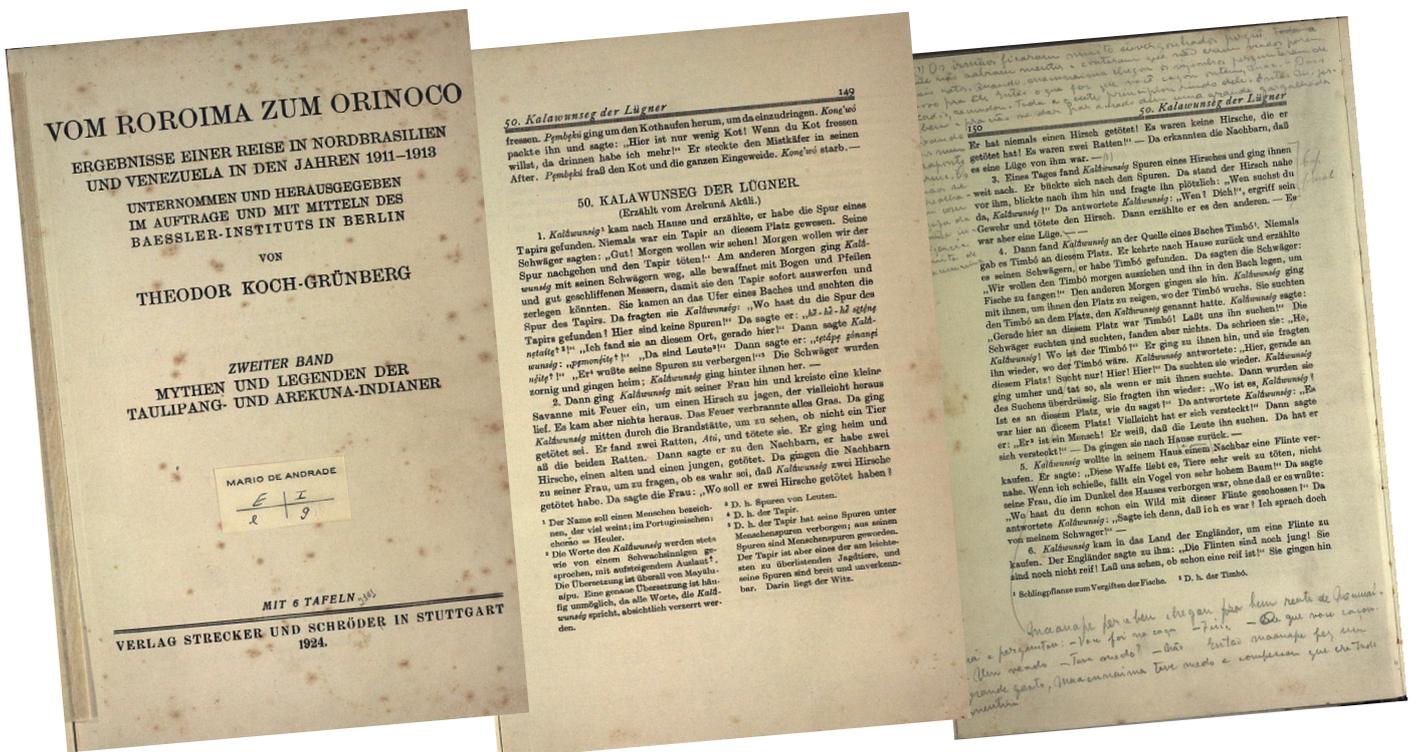
Elly Roza Ferrari

<https://orcid.org/0000-0002-1697-4796>
Educadora – Arquivo – IEB/USP



5ª Semana Nacional de Arquivos – Arquivo Municipal de São Carlos (imagem do YouTube). Foto: Elly Ferrari

[paralelos 22)



Theodor Koch-Grünberg. *Mitos e lendas dos índios Taulipang e Arekuná*, volume 2 de *Vom Roroima zum Orinoco* (Do Roroima ao Orenoco), matriz do *Macunaíma* de Mário de Andrade. Fundo Mário de Andrade, Arquivo IEB/USP

O mito "Kalawunseg, o mentiroso", matriz da criação de Mário de Andrade. Fundo Mário de Andrade, Arquivo IEB/USP

Primeiro manuscrito conhecido de *Macunaíma*, na marginalia de Mário de Andrade, 1926. Fundo Mário de Andrade, Arquivo IEB/USP

Macunaíma rapidamente...

Macunaíma, o herói sem nenhum caráter, livro de Mário de Andrade (1893-1945), marco na literatura brasileira desde sua publicação em 1928, alcança, em nossa época, intensa difusão no país e projeção internacional, considerável fortuna crítica e multiplicadas traduções. Matriz geradora de obras de extração erudita e popular, nas artes plásticas, na música, no teatro, na dança, inocula também a história em quadrinhos, games eletrônicos e jogos de tabuleiro.

Macunaíma, na gênese da sua criação, guarda diálogos intertextuais consignando matrizes que se encontram na biblioteca do autor e mesmo fora dela, em obras participantes de uma vasta marginalia ou obras sem notas autógrafas. A grande maioria dessas matri-

zes foi desvendada por M. Cavalcanti Proença, em 1955, no *Roteiro de Macunaíma*, sem que o notável pesquisador tivesse percorrido as estantes do romancista. A confirmação delas veio após a pesquisa USP/Fapesp coordenada pelo professor Antonio Candido, que tombou a biblioteca e registrou a marginalia de Mário de Andrade, entre 1963 e 1968.

A ligação de Mário de Andrade com a criação poética e musical popular conjugava-se à absorção das vanguardas na arte do século XX visando uma expressão brasileira autêntica e artisticamente atualizada, para promover a entrada do país "no concerto das nações que hoje em dia dirigem a Civilização da Terra"¹. Essa declaração dirigida ao escritor pernambucano Joaquim Inojosa numa carta de 1924, referente ao "abrasileiramento do brasileiro", sublinha um projeto estético que se

evidencia em 1922, nos poemas de *Pauliceia desvairada*. E que se acentua em 1924, na poesia de *Clã do jabuti*, editada em 1927, na qual o eu lírico assume dimensões de rapsodo, para Cristiane Rodrigues de Souza². Em *Macunaíma*, o vínculo acolhe a contribuição do indígena e reflete a leitura de cunho etnológico, nascida no círculo do historiador Paulo Prado, discípulo de Capistrano de Abreu, frequentado por modernistas paulistanos. Capistrano, etnólogo que se correspondia com Theodor Koch-Grünberg³, foi possivelmente, via Paulo Prado mentor⁴, quem levou Mário à obra magna do mestre alemão, *Vom Roroima zum Orinoco*,

¹ Carta a Joaquim Inojosa em 28 de novembro, 1924 (INOJOSA, Joaquim. *O movimento modernista em Pernambuco*, 2 v. Rio de Janeiro: Gráfica Tupy-Editora, 1969, v. 2, p. 339-340).

² SOUZA, Cristiane Rodrigues de. *Clã do jabuti: uma partitura de palavras*. São Paulo: Fapesp/Annablume, 2006.
³ CHRISTINO, Beatriz. Os vaivéns da rede (internacional) de Capistrano de Abreu. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 45. São Paulo, set. 2007, p. 37-62.
⁴ Carlos Augusto Calil, crítico e estudioso de Paulo Prado, é quem analisa a presença irradiante do historiador entre os modernistas de São Paulo.

cujos volumes 2 recolhe mitos e lendas dos índios Taulipang e Arekuná⁵. Volume que guarda, na marginália a lápis, o diálogo do leitor e ficcionista com Macunaíma, deus safado, contraditório, e outros personagens de igual teor. Diálogo que materializa, em 1926, a primeira transfiguração do lendário indígena nas “frases e casos de Macunaíma, herói da nossa gente”, isto é, a primeira e fragmentária redação da rapsódia.

5 A biblioteca de Mário possui quatro dos cinco volumes tirados pela Dietrich Reimer, de Berlim, e pela Strecker und Schröder, de Stuttgart. É desta o segundo, de 1924.

“Trinta de Maio de Mil Novecentos e Vinte e Seis,/ São Paulo”, cabeçalho na “Carta pras Icamíabas”, capítulo 9 de *Macunaíma*, e a frase de Hércules Florence, “– Gardez cette date: 1927!”, capítulo 15, “A pacuera de Oibê”, não firmam apenas o tempo na ação que decorre no decênio de 1920, permeada pelo tempo imemorial. Atestam, no manuscrito na marginália, o início de um longo trabalho levado ao prelo em 1928 e objeto de reavaliação em três edições durante a vida de Mário de Andrade.

As imagens divulgadas nesta notícia

preendem-se ao estudo à luz da crítica genética que acompanha, assim como textos da crítica no passado e no presente, a edição fidedigna de *Macunaíma*, realizada por mim ao lado de Tatiana Longo Figueiredo, no protocolo que une o IEB/USP à Editora Global. O lançamento será em 2022, na comemoração, pelo IEB, do centenário da Semana de Arte Moderna, Paralelos 22.

Telê Ancona Lopez

<https://orcid.org/0000-0002-1413-1947>
Professora emérita – IEB/USP



Os dois volumes integram as publicações da Série Paralelos 22. Imagens: Editora Fino Traço

Estudos Brasileiros em 3 tempos: 1822-1922-2022

Com a organização dos professores Fernando Paixão e Flávia Camargo Toni, a Editora Fino Traço (Belo Horizonte) acaba de lançar mais dois volumes da Coleção Estudos Brasileiros, coordenada por Monica Dantas e Marcos Antonio de Moraes.

Tendo contado com o apoio da verba do Programa de Apoio à Pós-Graduação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Proap/Capes) para sua execução, os livros estão disponíveis na página do IEB/USP (<http://www.ieb.usp.br/colecao-estudos-brasileiros>), no formato de e-book, sendo que

as brochuras – ou seja, os volumes em papel – também podem ser adquiridas diretamente da editora.

O primeiro volume, *Pensar o Brasil: desafios e reflexões*, traz os trabalhos de Jaime Tadeu Oliva, Luciana Suarez Galvão, Monica Duarte Dantas, Diana Vidal, Inês Gouveia, Alexandre de Freitas Barbosa, Luciana Salazar Salgado, Viviane Sarraf e Stelio Marras.

No segundo volume, *Ensaio sobre o Modernismo*, temos os trabalhos de Paulo Teixeira Lumatti, Luiz Armando Bagolin, Ana Paula Cavalcanti Simoni, Marcos Antonio de Moraes, Fernando Paixão, Walnice Nogueira Galvão, Flávia Camargo Toni, Gabriel S. S. Lima Rezende e Walter Garcia da Silveira Junior.

Diferentemente das publicações anteriores dessa mesma coleção, os dois volumes de agora reúnem não só os pesquisadores da casa, como também os docentes credenciados no Programa de

Pós-Graduação Culturas e Identidades Brasileiras, orientadores das duas linhas de pesquisa, “Brasil: tensões, rupturas e continuidades entre passado, presente e futuro” e “Brasil: a realidade da criação, a criação da realidade”. Mas, como o título antecipa – Estudos Brasileiros em 3 tempos: 1822, 1922, 2022 –, a reunião de ensaios e artigos visa ampliar as ações comemorativas das efemérides do próximo ano, uma vez que o próprio Instituto celebra 60 anos de sua fundação. Como é sabido, o IEB foi fundado por Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), que, coincidentemente evoca, entre as efemérides, 40 anos de seu falecimento, ou 120 de nascimento. Para lá das datas, o historiador pilotou um projeto inusitado dentro da Universidade ao abrir campo para nova área de interdisciplinaridade, os Estudos Brasileiros, e, antecipando para nosso leitor o que está na apresentação dos dois livros, o gesto de criação da instituição destacava também “a necessidade de conservar a memória cultural brasileira, de preservar seu patrimônio artístico e intelectual como fontes de pesquisa indispensáveis” (p. 8), o que pode ser conferido em parte significativa dos ensaios que agora vêm à luz.

Flávia Camargo Toni

<https://orcid.org/0000-0001-8255-2869>
Vice-diretora – IEB/USP

[IEBinário)



Mário de Andrade entre a gastronomia e a culinária brasileira

Realizado em 29 de junho de 2021, o IEBinário "Fome estomacal de Brasil: Mário de Andrade e a cozinha brasileira" reuniu pesquisadoras que vêm estudando as relações da temática da alimentação e da culinária com a vida e a obra do polígrafo: Paula de Oliveira Feliciano, mestra em Culturas e Identidades Brasileiras pelo IEB/USP; Jakeline Fernandes Cunha, doutora em Letras pela USP; Claude Papavero, doutora em Antropologia pela USP; e Viviane Aguiar, doutoranda em História Social na USP, responsável pela organização e pela mediação do evento.

Apresentado por Marcos Antonio de Moraes, professor do IEB/USP, o seminário foi marcado pela interdisciplinaridade e mostrou o pouco conhecido interesse de Mário de Andrade pela alimentação e pela culinária como aspectos da cultura. Em seu arquivo, guardado no IEB, a importância que ele dava ao assunto se revela em diversos documentos, como um conjunto de 22 menus ameadados entre 1915 e 1940. Paula de Oliveira Feliciano, que abriu as apresentações, debruçou-se sobre esses documentos na pesquisa de mestrado *Modernistas à mesa: a coleção de cardápios de Mário de Andrade (1915-1940)*. Ela evidenciou o afrancesamento do meio gastronômico que Mário vivenciou – um cenário que, certamente, serviu como parâmetro para que ele se dedicasse a pesquisar aquilo que, então, era visto em oposição à gastronomia francesa: a culinária brasileira.

Em diversas produções, Mário usou suas pesquisas sobre alimentos e comidas do país para embasar importantes metáforas. Jakeline Fernandes Cunha, na dissertação *As várias faces do Brasil: a imagem do caju em Macunaíma*, defendida em 2009, atentou para a recorrência ao caju ao longo da rapsódia. Em sua apresentação, ela mostrou que a fruta ora se associava à abundância natural do Brasil, ora remetia à fome, ou à impossibilidade de se adquirir outros recursos. Para Mário, segundo Jakeline, "o gosto travoso do caju é o gosto do Brasil, país marcado por contradições".

Claude Papavero encerrou o evento com a pesquisa que fez para o artigo "Uma arte literária: o banquete de Mário de Andrade", publicado em 2020 na revista portuguesa *E-Letras Com Vida* (n. 5, p. 81-94). Em uma análise do inacabado *O banquete*, ela identificou possíveis significados do vatapá e da salada americana, receitas que ganham destaque em meio à discussão sobre música brasileira que embasa a obra. Para a pesquisadora, "Mário teve uma sensibilidade precursora para o que a alimentação poderia representar para a compreensão dos valores culturais de uma sociedade".

Veja o IEBinário gravado: <https://bit.ly/3jiapWu>.

Para saber mais, ouça os podcasts do IEB (<https://anchor.fm/difusieb/>):

- n. 190: O "ajantarado" e o interesse de Mário de Andrade pela culinária brasileira, por Viviane Aguiar.
- n. 82: A coleção de cardápios de Mário de Andrade, por Paula de Oliveira Feliciano.

Viviane Aguiar

<https://orcid.org/0000-0003-3540-2977>

Doutoranda em História Social – FFLCH/USP

[Anais)

Lançamento dos Anais do 6º Congresso Internacional Educação e Acessibilidade em Museus e Patrimônio

Muitas línguas, muitas identidades, muitas mãos, muitos sinais, muitos gestos. Acreditamos que com essa frase inicial já é possível compreender um pouco do que ocorreu durante a realização do 6º Congresso Internacional Educação e Acessibilidade em Museus e Patrimônio (Cieamp).

O Congresso tem, em seu Comitê Per-

manente, Almudena Domínguez Arranz (professora catedrática da Universidade de Zaragoza), Antonio Espinosa Ruiz (diretor do Vilamuseu e professor da Universidade de Alicante) e Juan García Sandoval (diretor artístico do Museu Regional de Arte Moderna de Cartagena).

As três primeiras e a quinta edições (2010, 2014, 2016) ocorreram em dife-

rentes cidades da Espanha, e a quarta (2017), em Lisboa. A sexta edição, sob organização do IEB/USP (Equipe do Projeto Jovem Pesquisador/Fapesp "O legado de Waldisa Rússio para a museologia internacional"), do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP) e do Instituto Itaú Cultural, ocorreu em São Paulo, primeira vez fora do continente europeu.

Esse evento – que teve como temática o lema do Movimento Internacional de Inclusão Social (“Nada sobre nós sem nós”), e como eixos temáticos participação, educação, acessibilidade e direitos humanos e acessibilidade ao patrimônio histórico – foi realizado entre os dias 27 e 29 de novembro de 2019 nos auditórios do MAM/SP e do Itaú Cultural. No dia 30 de novembro foi oferecida uma programação paralela com visitas a museus que desenvolvem programas de acessibilidade e inclusão na cidade de São Paulo.

Contamos com 24 palestrantes com e sem deficiência, provenientes de diferentes estados do Brasil, de Portugal, Espanha, Escócia e França tendo suas conferências e mesas-redondas mediadas por membros do Comitê Organizador.

Foram apresentados 30 trabalhos de comunicação oral por autores provenientes da Europa e América Latina. A mediação dessas sessões ficou sob responsabilidade dos mem-



6º Congresso Internacional Educação e acessibilidade em museus e patrimônio



ItaúCultural

Instituto de Estudos Brasileiros

mam

O Cieamp ocorreu pela primeira vez no Brasil, em parceria entre o IEB, o Instituto Itaú Cultural e o MAM/SP

bros do Grupo de Estudos e Pesquisa de Acessibilidade em Museus (Gepam).

Participaram do evento aproximadamente 250 pessoas com e sem deficiência de diferentes estados do Brasil, da Argentina, Colômbia, Chile, México, Espanha, França, Holanda e Reino Unido.

Os Anais do 6º Cieamp, lançados em junho de 2021, disponíveis para download na página do IEB/USP (<http://www.ieb.usp.br/6cieamp>), foram editados com a contribuição dos palestrantes, autores de comunicações orais e das equipes e diretores das instituições organizadoras, tendo textos de diversas nacionalidades da América Latina e Europa. O resultado é um PDF acessível com descrição de todas as imagens.

Viviane Panelli Sarraf

<https://orcid.org/0000-0002-7748-0052>
Pesquisadora colaboradora (Auxílio JP Fapesp) – IEB/USP

[Difusão)

Curso de Difusão em Conservação de Fotografia

De 21 de setembro a 9 de dezembro de 2021, o IEB vai oferecer o Curso de Difusão em Conservação de Fotografia. Coordenado por Inês Gouveia, a iniciativa conta com a participação do renomado fotógrafo e professor português Luis Miguel Segurado Pavão Martins, assistido pelas professoras Maria Margarida Santos Rodrigues e Ana Isabel Ferreira Coelho, da LUPA, empresa especializada em digitalização e conservação fotográfica. As aulas ocorrerão todas as terças e quintas-feiras das 14h às 15h, em formato não presencial, totalizando 24 horas de carga horária.

Voltado aos profissionais das áreas de arquivos, bibliotecas e museus, mas aberto a estudantes de fotografia e afins, o curso tem por objetivo capacitar para o trabalho de preservação e restauro de coleções fotográficas analógicas, vindo a preencher uma lacuna

generalizada de conhecimento em conservação de fotografia, na identificação dos vários tipos existentes em museus e arquivos e nos cuidados, particulares e genéricos, que essas imagens requerem para a sua preservação e utilização.

Para tanto, aborda a conservação de fotografia no momento atual e discorre sobre as práticas dos conservadores na preservação e restauro, tanto no que concerne às grandes coleções quanto no que tange a coleções familiares e acervos de fotógrafos. Trata, ainda, de aspectos, condições ambientais, gestão de depósitos, intervenções de higienização, organização, descrição, escolha de materiais para embalagem, desenho e construção de invólucros de acondicionamento, tipos de fotografias encontrados nas coleções e identificação de processos fotográficos de impressão e de negativos e diapositivos. Especial destaque é concedido aos materiais em cores e às práticas de gestão e preservação de formato digital.

Vale ressaltar que a relação do IEB com o especialista português Luis Pavão e sua

equipe já data de mais de uma década, em que se destaca o trabalho conjunto e colaborativo da LUPA com o Instituto em torno da conservação fotográfica. Um dos marcos dessa colaboração foi a oferta, em 2010, entre 6 e 11 de dezembro, do Curso de Conservação de Acervos Fotográficos. Na oportunidade, em resposta à avaliação muito positiva feita por todos inscritos, ficou a sugestão de uma reedição do curso, que, por motivos vários, não pôde ser realizada até o momento. Novamente, e agora fazendo uso das ferramentas remotas, voltamos a viabilizar a oferta da formação de caráter fundamental a todos os que trabalham na área.

As inscrições se encerraram em 29 de julho. As informações detalhadas podem ser encontradas no site do IEB (<http://www.ieb.usp.br/extensao/>). O curso é pago, mas acolhe também alunos bolsistas, selecionados a partir de pedido justificado conforme explicitado no edital.

Diana Gonçalves Vidal

<https://orcid.org/0000-0002-7592-0448>
Diretora – IEB/USP